



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Livros escolares italianos no Brasil: panorama e perspectivas de pesquisa

Italian schoolbooks in Brazil: panorama and research perspectives

Renata Brião de Castro

Orcid: 0000-0002-5724-6621

Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, Email: renatab.castro@gmail.com

DOI: 10.21680/2596-0113.2025v8n1ID38836

Citation: Castro, R. B. de. (2025). Livros escolares italianos no Brasil: panorama e perspectivas de pesquisa. *History of Education in Latin America - HistELA*, 8(1), e38836. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/38836>

Competing interests: The author has declared that no competing interests exist.

Editor: Olivia Moraes de Medeiros Neta

Received: 14/01/2025

Approved: 06/08/2025

OOPEN ACCESS

Resumo

Este artigo realiza uma revisão de literatura acerca dos estudos publicados na temática dos livros escolares italianos no Brasil. O presente texto tem a finalidade de mapear a produção existente e analisá-la. Os livros escolares italianos circularam no Brasil após a chegada dos imigrantes italianos e perduraram até as políticas nacionalistas durante o período do Estado Novo. Deste modo, buscou a produção nos principais repositórios nacionais e internacionais, assim como em base de dados de teses e dissertações. Ao final do estudo, foi possível identificar de que modo os livros italianos foram analisados pelos pesquisadores da área da História da Educação.

Palavras-chaves: Livros escolares italianos. Revisão de literatura. Imigrantes italianos.

Abstract

This article conducts a literature review on studies published regarding the theme of Italian textbooks in Brazil. The present text aims to map the existing production and analyze it. Italian textbooks circulated in Brazil after the arrival of Italian immigrants and persisted until the nationalist policies during the Estado Novo period. Thus, it sought production in the main national and international repositories, as well as in databases of theses and dissertations. At the end of the study, it was possible to identify how Italian school books were analyzed by researchers in the field of History of Education.

Keywords: Italian schoolbooks. Literature review. Italian immigrants.

Considerações iniciais

Em 2024, o Brasil comemorou os 150 anos da imigração italiana para o Brasil, estabelecendo o ano de 1874 como o marco inicial da chegada massiva de italianos ao país. Diversas instituições promoveram eventos comemorativos, exposições e publicações, enquanto, no âmbito acadêmico, emergiram produções, organizações de dossiês, livros e álbuns para registrar o centésimo quinquagésimo aniversário. Esses textos, de naturezas e áreas de conhecimento diversas, contribuem para ampliar a compreensão do fenômeno migratório italiano no Brasil.

Nos últimos dez anos, aproximadamente, uma das áreas que tem se fortalecido é a da História da Educação, com pesquisadores brasileiros e estrangeiros investigando processos escolares e educativos relacionados aos imigrantes italianos e seus descendentes. Nesse campo em expansão, uma das linhas de estudo diz respeito às escolas italianas subsidiadas, em diferentes períodos históricos, pelo governo italiano.

Castro (2023) realiza um balanço historiográfico da produção acadêmica brasileira sobre a história da educação dos imigrantes italianos no país e sobre a inserção do tema nos eventos específicos da área. Dentro desse amplo tema, destaca-se a investigação dos livros escolares italianos que circularam em escolas italianas em diversos estados e cidades do Brasil, bem como em outros países da América do Sul, como Argentina, Uruguai e Chile. Apesar de algumas pesquisas já terem explorado esses livros, tanto no Brasil quanto no exterior, ainda há carência de estudos mais abrangentes e de um mapeamento mais detalhado. Luchese (2017) destaca que: “[...] suas presenças não podem ser ignoradas quando se trata de pensar historicamente a educação” (p. 128). Por sua vez, Barausse (2016) ressalta a necessidade de um levantamento mais completo e organizado da produção, circulação e análise aprofundada desses materiais. A escolarização dos grupos imigrantes é parte integrante da história da educação no Brasil, reforçando a importância de seu estudo no campo acadêmico

Diante disso, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os livros escolares italianos no Brasil, explorando os enfoques pelos quais esses livros foram analisados. Para isso, foram consultados artigos e textos nos principais bancos de dados e indexadores acadêmicos. Trata-se, portanto, de um estudo focado no mapeamento e na análise da produção existente, destacando sua relevância, bem como apontando novos caminhos de pesquisa. Romanowski e Ens (2006) enfatizam a importância dos estudos de revisão na consolidação de campos teóricos específicos, sendo essenciais para compreender o conhecimento produzido. Nesse sentido, Barros (2011, p. 104) afirma que a revisão “[...] poderá contribuir

precisamente para apontar lacunas que o pesquisador poderá percorrer de maneira inovadora, além de funcionar como fonte de inspiração para o delineamento de um recorte temático original”. Assim, entende-se que esses estudos são fundamentais tanto na área da História da Educação quanto em outras disciplinas, permitindo a organização, sistematização e análise do conhecimento produzido.

Para melhor sistematizar a discussão, o presente texto está organizado em duas seções, além das considerações iniciais e finais. A primeira seção apresenta, de forma contextual, os livros escolares italianos produzidos na Itália para circulação em outros países, bem como as políticas que orientavam essa produção. A segunda seção concentra-se no mapeamento da produção acadêmica localizada, analisando-a a partir de categorias como recorte temporal, espaço geográfico, referencial teórico, corpus empírico e principais resultados em relação aos objetivos das pesquisas identificadas.

A produção dos livros escolares italianos para as escolas italianas no exterior

Os livros escolares são objeto e fonte de estudo dos historiadores da educação que os analisam a partir de um variado corpus teórico. Pesquisadores brasileiros como Bittencourt, Munakata, Corrêa, Frade, Maciel são referências para o tema. No contexto italiano, Giorgio Chiosso, Alberto Barausse, Roberto Sani, Suzanne Meyer, Anna Ascenzi e Paolo Bianchini são estudiosos que se dedicam à produção e circulação dos livros escolares na Península. De forma mais específica, há os livros escolares que circularam entre os imigrantes e descendentes no Brasil, imigrantes esses de diversas nacionalidades que se fixaram em diferentes regiões. A produção desses livros, por vezes, ocorreu no país de origem dos imigrantes e, em outros casos, no país de destino. Para este artigo, o foco serão os livros escolares italianos, os quais foram editados e impressos na Itália e enviados para as escolas italianas em outros países.

Esses livros circulavam nas escolas italianas nos países em que havia um grande fluxo de imigrantes italianos e estavam distribuídos em livros para as escolas técnicas-comerciais, escolas comerciais, escolas ginasiais, escolas secundárias e escolas primárias (Barausse, 2019). Esses livros circularam nos países que receberam imigrantes italianos e em diferentes períodos históricos, cumprindo determinações diversas das políticas italianas, mas também se adaptando aos países receptores, pois não era possível menosprezar a vida dos imigrantes e descendentes nas sociedades que os receberam. Assim, de certo modo, os livros prescritos pelo Ministério italiano foram apropriados de diferentes maneiras, a depender do contexto em que foram utilizados.

A produção desses livros na Itália foi uma preocupação dos governantes italianos desde o final do século XIX, sobretudo, a partir das reformas efetuadas pelo ministro Francesco Crispi (Floriani, 1974). Eles foram enviados para diversos países para os quais os italianos emigraram e nos quais o governo italiano subsidiou as chamadas *Scuole italiane all'estero*. As escolas italianas no Brasil foram instituições que perduraram até o momento das políticas nacionalistas do governo de Getúlio Vargas durante o Estado Novo. Elas tinham uma organização própria pensada pelo *Ministero italiano degli Affari Esteri*, assim como materiais escolares e livros escolares italianos que vinham diretamente da Itália para as escolas no Brasil, produzindo, deste modo,

uma cultura escolar que era característica desses lugares. Conforme a autora, a política italiana para os que migraram, para as escolas italianas em outros países e para o uso dos livros oscilou, em alguns momentos foi mais ativa e contundente nas recomendações e em outros menos (Luchese, 2017).

Para o estudo dos livros escolares italianos são fundamentais os estudos de Barausse (2008, 2018, Sani e Ascenzi, 2005; Ascenzi e Sani, 2008; Chiosso, 2013). Para Barausse (2019), os livros escolares foram, desde a unificação da Itália, um instrumento fundamental para as classes dirigentes italianas, visando modernizar, homogeneizar e uniformizar o ensino nas escolas dentro da Itália. Ainda para o autor, esse argumento dos livros ganhou uma importância não somente nas escolas na Itália, mas também naquelas escolas no exterior direcionadas aos que haviam emigrado. De acordo com Barausse (2019), foi durante os anos de 1888 e 1916 que começou a amadurecer a ideia de livros produzidos especificamente para as escolas italianas no exterior. O nacionalismo de Francesco Crispi considerava a emigração como uma força de expansão da Itália e uma força nas relações comerciais (Salveti, 2002). Também por esses motivos, os imigrantes passaram a receber atenção do governo italiano em diversas esferas.

Os livros escolares representaram uma das formas privilegiadas de manter o vínculo entre aqueles que haviam emigrado e a pátria de origem. Esses materiais foram utilizados em vários países da América do Sul e do Norte, assim como em regiões da África, e sua circulação internacional foi viabilizada por uma complexa estrutura governamental italiana, responsável por sua escrita, produção e distribuição além-mar. Os dados presentes nos anuários das escolas italianas no exterior indicam os países onde houve a presença dessas instituições em diferentes partes do mundo. Alguns desses documentos, inclusive, apresentam listas dos livros escolares italianos enviados às escolas, configurando-se como uma fonte relevante de pesquisa para os estudiosos da área.

A partir desse panorama introdutório sobre os livros escolares italianos, fundamental para a compreensão do objetivo central deste estudo, a próxima seção aborda o levantamento e a análise da produção acadêmica identificada em bases de dados e indexadores especializados.

Produção

Com base nesse panorama inicial sobre os livros escolares italianos e suas políticas de circulação, é possível avançar para a análise da produção acadêmica dedicada ao tema. Entre os trabalhos que se debruçam sobre a escolarização dos imigrantes italianos no Brasil, destaca-se o estudo de Castro (2023), que analisa 81 artigos publicados entre os anos de 1997 e 2022. A autora observa um crescimento progressivo do interesse por essa temática ao longo do tempo. Ao examinar os artigos e identificar as abordagens mais recorrentes, ressalta que:

Os livros didáticos produzidos pelo governo italiano e utilizados nas escolas italianas, não somente no Brasil, mas também em outros países, foram utilizados como fontes pelos estudiosos da temática, ainda que em uma proporção mais tímida, alguns pesquisadores debruçaram-se a estudar essa produção, seja do ponto de vista da análise do conteúdo e da intencionalidade veiculada nesses materiais, seja do ponto de vista da produção e da circulação dos livros no Brasil (Castro, 2023, p. 9).

O estudo acima, ao explorar 12 temáticas, não as investiga de forma aprofundada, pois o objetivo, naquele momento, era o de inventariar os estudos acerca das iniciativas escolares dos imigrantes italianos e das escolas italianas. Deste modo, esta contribuição terá como foco a produção acerca dos livros escolares italianos.

A fim de localizar e, posteriormente, analisar os textos, o primeiro passo foi buscar as produções nas seguintes bases de dados: SciELO, Web of Science, SciVerse Scopus, base Educ@, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Utilizaram-se descritores em três idiomas (português, inglês e italiano), entre eles: livros escolares italianos, livros didáticos italianos, manuais italianos, imigrantes, livros de texto, história da educação e escolarização italiana.

Na etapa seguinte, a pesquisa concentrou-se nos artigos publicados em periódicos científicos especializados. Para tanto, priorizou-se a busca nos principais repositórios que indexam produções acadêmicas da área.

Reconhece-se, contudo, que essa busca apresenta limites e pode não contemplar a totalidade dos textos publicados sobre o tema. Ainda assim, foram consultadas as principais bases e repositórios nacionais e internacionais. Como observa Teixeira (2006), pesquisas de revisão não podem ser consideradas finitas, pois estão em permanente construção. No entanto, são fundamentais para mapear a produção existente e possibilitar o avanço do conhecimento sobre a temática.

A metodologia adotada teve início com a seleção dos textos a partir do título, do resumo e das palavras-chave. Em seguida, os textos foram lidos na íntegra, com o objetivo de compreender o argumento central de cada pesquisa e descrevê-lo para análise posterior.

Os artigos selecionados foram sistematizados com base em sete elementos: recorte temporal, recorte geográfico, fontes utilizadas, referencial teórico, corpus empírico, principais resultados e objetivos dos estudos. Também foram observados os autores que se dedicam à temática, suas nacionalidades e os periódicos acadêmicos responsáveis pela publicação dos textos.

Esse procedimento dialoga com outros trabalhos que realizaram revisões de literatura em temáticas diversas. Conforme argumenta Ferreira (2002, p. 265), tais estudos envolvem, geralmente, dois momentos:

Um, primeiro, que é aquele em que ele (o pesquisador) interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, visando mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção [...] Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma História de uma determinada área do conhecimento (Ferreira, 2002, p. 265).

Nesse sentido, o objetivo deste artigo contempla os dois aspectos mencionados por Ferreira: a identificação e quantificação da produção existente e a análise mais aprofundada do material localizado, com vistas a compreender tendências, abordagens e caminhos investigativos adotados.

Um ponto comum na escrita de diversos autores que tratam da temática é a referência à dificuldade de acesso aos exemplares desses livros. A esse respeito, cabem as palavras da historiadora gaúcha Núncia Santoro Constantino (2013), ao refletir sobre

as fontes e os arquivos voltados à pesquisa da imigração italiana. Ao comentar a escassez de séries documentais e de registros sobre a presença italiana nas cidades brasileiras durante o século XIX, a autora recorre à expressão “agulhas no palheiro” (p. 107) para descrever a dificuldade enfrentada pelos pesquisadores.

Antes de entrar na análise detalhada do material localizado, é importante destacar a diversidade da produção acadêmica sobre o tema. No que diz respeito aos trabalhos monográficos — como trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses —, não foram encontrados estudos com foco exclusivo nos livros escolares italianos. Há, no entanto, pesquisas que abordam o processo de escolarização dos imigrantes italianos e que mencionam, em algum momento, os livros escolares, como é o caso dos trabalhos de Luchese (2007), Rech (2016), Castro (2021), Nicácio (2018), Teixeira (2016), Thoen (2011), Timm (2013), Maschio (2012) e Virtuoso (2008).

Além dos artigos analisados, foram localizados também alguns livros e capítulos de livros que tangenciam a temática. Contudo, não há, até o momento, uma obra publicada dedicada exclusivamente aos livros escolares italianos. O que se encontra são capítulos inseridos em obras mais amplas sobre imigração italiana e história da educação, nos quais alguns autores desenvolvem reflexões específicas sobre os livros italianos.

Trata-se, portanto, de uma produção acadêmica heterogênea, tanto em natureza quanto em objetivos. Diante disso, optou-se por analisar separadamente os capítulos de livros e os artigos publicados em periódicos especializados.

No que se refere aos capítulos de livros, foram encontrados sete textos publicados em obras coletivas. É importante destacar que algumas dessas produções também foram veiculadas em periódicos acadêmicos e resultam de apresentações realizadas em eventos científicos voltados à temática.

Ao analisar esse conjunto, observa-se que a maioria dos textos foi publicada nos últimos anos, o que evidencia um interesse crescente pelo tema. Esse movimento parece estar relacionado à realização de eventos acadêmicos específicos da área, bem como ao fortalecimento da colaboração entre pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e um grupo de estudiosos italianos dedicados à investigação dos livros escolares italianos.

Em relação às editoras responsáveis por essas publicações, uma delas é italiana e as demais são brasileiras. Quanto à autoria dos capítulos, verifica-se que os textos são majoritariamente assinados por pesquisadores brasileiros, além de alguns estudiosos italianos que mantêm vínculos de pesquisa com grupos no Brasil. Essa interlocução internacional tem contribuído para o aprofundamento dos estudos sobre o tema, a partir de diferentes contextos históricos e perspectivas analíticas.

Após a análise dos capítulos de livros, a atenção voltou-se para os artigos publicados em periódicos científicos, os quais foram encontrados em maior número. A partir da busca realizada nas bases de dados mencionadas anteriormente, foram selecionados 22 artigos, alguns dos quais organizados em dossiês temáticos.

Destacam-se dois dossiês, publicados na *Revista Cadernos de História da Educação*, nos anos de 2019 e 2022. O primeiro, de 2019, foi organizado por Terciane Ângela Luchese, da Universidade de Caxias do Sul, e Alberto Barausse, da Università degli Studi del Molise, com o tema *Escolarização, livros escolares e movimentos migratórios*. Esse dossiê é composto por seis artigos, além de um texto de

apresentação assinado pelos organizadores. Dentre os seis artigos, quatro tratam especificamente dos livros escolares italianos.

O segundo dossiê, publicado em 2022, foi proposto por Claudia Panizzolo e Mirian Jorge Warde, ambas da Universidade Federal de São Paulo, sob o título *Circulação transnacional de livros de leitura e de manuais pedagógicos (entre fins do século XIX e início do século XX)*. Assim como o anterior, este dossiê reúne seis artigos, dos quais três abordam diretamente os livros escolares italianos. As organizadoras justificam a proposta com a seguinte finalidade:

[...] Por isso, esse dossiê investe no aprofundamento de um tópico relativo ao tema: circulação transnacional de materiais pedagógicos impressos, quer tenham nascido com destinação escolar quer tenham ganhado ulterior uso escolar [...] (Panizzolo & Warde, 2022, p. 1).

Ambos os dossiês configuram-se como publicações relevantes para a socialização da temática dos livros escolares no campo da História da Educação, especialmente por promoverem abordagens fundamentadas em referenciais teóricos próprios da área. Uma característica importante dessas iniciativas editoriais é a possibilidade de ampliar a circulação dos textos, favorecida pela organização em blocos temáticos coerentes e articulados.

Os sete artigos localizados nos dossiês temáticos foram analisados em conjunto com os demais. No total, 22 artigos compõem o corpus desta revisão. A análise considerou sete elementos principais: ano de publicação, recorte temporal, delimitação geográfica, fontes complementares utilizadas, referenciais teóricos adotados, principais resultados das pesquisas e objetivos de cada estudo.

É possível reconhecer que há outros modos possíveis de análise e outros conjuntos de dados que poderiam ser observados. No entanto, neste momento, o objetivo da investigação é, além de mapear os estudos existentes, compreender em profundidade os textos localizados, de modo a identificar como os autores abordam a temática, quais perspectivas teóricas mobilizam e quais enfoques assumem em suas análises.

Essa revisão se mostra relevante também para delinear os caminhos da pesquisa em andamento, à qual este artigo está vinculado, que analisará os livros escolares italianos no Brasil e na Argentina. Além disso, o estudo possibilita a identificação de lacunas e futuros campos investigativos, bem como a necessidade de aprofundamento em determinadas abordagens ainda pouco exploradas.

O primeiro aspecto observado foi o perfil dos autores que escrevem sobre o tema. Na Itália, destaca-se Alberto Barausse, referência nos estudos sobre livros escolares italianos, que desde 2015 vem se dedicando à investigação das escolas italianas no exterior e dos materiais didáticos produzidos para elas. Anna Ascenzi (2017) pesquisou especificamente o livro *O Patria Mia* e sua circulação no Brasil. No Brasil, Terciane Luchese tem se dedicado à análise das escolas e livros italianos no Rio Grande do Sul, enquanto Claudia Panizzolo investiga as escolas primárias italianas em São Paulo e livros como *Cuore* e *Piccolo Mondo*.

As revistas acadêmicas em que os artigos foram publicados também foram analisadas. A maior parte das publicações está concentrada em periódicos da área de História da Educação, como *Cadernos de História da Educação*, *História da Educação* e *History of Education & Children's Literature*, entre outras. A revista *Cadernos de História da Educação* reúne o maior número de artigos, em parte por ter publicado dois dossiês temáticos sobre a temática. Outras revistas com maior

incidência de publicações são *História da Educação* e *History of Education & Children's Literature*.

Por fim, a cronologia das publicações também foi considerada. Observou-se um crescimento progressivo nos estudos dedicados aos livros escolares italianos e à sua circulação, refletindo um interesse crescente pela temática. Esse avanço pode ser atribuído, em parte, ao maior acesso a acervos e instituições de preservação desses materiais, bem como ao fortalecimento do diálogo transnacional entre pesquisadores de diferentes contextos e nacionalidades. Os textos analisados foram publicados entre 2015 e 2023, com um aumento relativo ao longo do período, como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 01 — Relação de artigos publicados sobre os livros escolares italianos por ano.

Ano	Número de artigos
2015	01
2016	01
2017	02
2019	08
2022	04
2023	02
2024	02
2025	02

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2025.

O crescente interesse nas pesquisas que relacionam imigração italiana e história da educação, e, dentro disso, incluem-se os livros escolares italianos, é explicado pelos pesquisadores:

Nos últimos anos, um grupo transnacional ítalo-brasileiro bilateral vem se desenvolvendo [...] O grupo transnacional desenvolveu uma agenda de trabalho real, partindo do pressuposto de que estudos sobre processos educacionais e escolares no contexto migratório brasileiro não podem se limitar à preparação de contribuições isoladas ocasionais para eventos internacionais (Ascenzi et al, 2019, p. 238-239, tradução nossa).

A temática tem sido recorrente também nos eventos acadêmicos nacionais e internacionais, Castro (2023) observa os anais de quatro eventos, os Encontros da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), os Encontros anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa (ANPED nacional) e os encontros da *Internacional Standing Conference for the History of Education* (ISCHE), a partir disso, a autora observa que também nesses eventos acadêmicos há uma maior concentração de trabalhos que abordam a história da escolarização dos imigrantes italianos. A autora também identificou uma aproximação maior entre pesquisadores de diferentes países que trabalham de forma complementar com a temática, o que

também é reflexo das políticas de internacionalização através das diferentes agências de financiamento à pesquisa.

Após essa análise das revistas acadêmicas e dos anos em que os artigos foram publicados, procedeu-se o estudo de outros seis elementos: o recorte temporal, o espaço geográfico, as fontes e documentos utilizados para além dos livros escolares, o referencial teórico, os objetivos dos textos e os principais resultados e considerações.

O recorte temporal dos 22 artigos é bastante variado e compreende, claro, o intervalo entre as décadas finais do século XIX e 1945. A maioria expressiva dos textos, um total de 11 artigos, está delimitada entre as duas décadas finais do XIX e as duas primeiras décadas do século XX, o que poderia ser também um reflexo dos livros escolares e de texto italianos preservados nos acervos e arquivos, encontram-se com mais facilidade e em maior número os exemplares do período acima, ao percorrer catálogos e inventários de bibliotecas isso fica visível. Ainda, os anuários das escolas italianas no exterior publicados entre o final dos anos 1880 e a metade dos anos 1890 publicaram uma lista dos livros escolares italianos autorizados pelo Ministério italiano a serem enviados para os países de destino dos imigrantes (Barausse, 2019), com isso é possível ter em mãos mais facilmente os títulos dos livros e procurá-los nos acervos. No ano de 1889, o Ministro Francesco Crispi elaborou a primeira lei para as escolas italianas no exterior, que ficou conhecida como Lei Crispi (Floriani, 1974) e, entre outras determinações, impulsionou um maior incentivo e subsídio para as escolas, o que certamente também impactou na produção e no envio de livros escolares e de textos para o exterior. Com o crescente aumento do número de escolas.

A partir dos anuários das escolas italianas, é possível perceber um significativo aumento do número de escolas e alunos inscritos, assim como os subsídios concedidos a elas nesse período: "[...] após a reforma das escolas italianas Crispi no exterior aumentou imediatamente para 98, com mais de 15.000 alunos [...]" (Salvetti, 2002, 538, tradução nossa). Por consequência, o número de alunos também aumentou conforme os documentos ministeriais:

No que se refere ao número de inscritos nas escolas subsidiadas, devemos nos limitar a reproduzir o total deduzido dos relatórios apresentados ao Parlamento para o ano de 1880-1881, nos quais a população escolar total era de 4186 inscritos e para o ano 1881-1882, nos quais os alunos aumentaram para o número total de 8766 [...] (*Ministero degli Affari Esteri*, 1888-1889, tradução nossa).

Com mais escolas e mais alunos, os livros escolares para essas instituições também receberam atenção. Outros artigos tiveram como recorte temporal específico o período das primeiras décadas do *novecento* e o período do fascismo italiano e o governo de Benito Mussolini. O início do século XIX foi particularmente significado para as escolas e os livros escolares a partir da criação do *Commissariato Generale dell'Emigrazione* no ano de 1901, novas normativas e orientações foram criadas nesse momento. Muitas foram as linhas de atuação do novo comissariado, dentre elas a criação da *Direzione dalle scuole italiane all'estero* (Direção das escolas italianas no exterior), órgão responsável por gerir as instituições escolares italianas no exterior. Outra importante lei para a imigração e as escolas italianas foi a Lei Tittoni, elaborada em 1910 pelo Ministro Tittoni. Nesse mesmo ano, assumiu como diretor central das escolas italianas, Angelo Scalabrini, o qual já havia assumido antes o *Ispettorato delle Scuole Italiane all'estero* (Ciampi, 1998). Sobre essa lei em específico:

No ano em que o movimento migratório italiano registrou um dos picos mais elevados, foi aprovada a lei de 18 de dezembro de 1910, n. 867, destinado a reorganizar nossas escolas no exterior. Síntese da experiência adquirida na Itália e no exterior, pode ser considerada a mais completa e orgânica das medidas adotadas em cem anos de atividade escolar italiana em favor dos compatriotas emigrantes (Floriani, 1974, tradução nossa).

No que se refere especificamente às escolas italianas no exterior, além dos decretos e leis promulgados sobre a imigração que abrangiam essas instituições escolares, houve também regulamentos específicos para as escolas, tais como os de 20 de junho de 1912 e de 1916, a lei de 1910 e o texto único de 1940. Nesses documentos há vários itens, entre os quais aqueles referentes aos subsídios, assunto constante em vários outros documentos:

Art. 4º As escolas e as outras instituições de ensino coloniais ou privadas submetidas a fiscalizações governamentais poderão ser subsidiadas pelo governo, observadas as regras estabelecidas no regulamento. O subsídio também pode ser pago em **livros e material escolar** (Itália, 1910, p. 04, tradução nossa, grifos nossos).

Com o aumento do número de escolas e alunos, o envio de livros escolares também foi intensificado. Ainda que, segundo Salvetti (2002), os subsídios continuassem relativamente irrisórios, houve um aumento significativo em relação ao período anterior.

Outro recorte temporal que recebeu atenção dos pesquisadores, embora em menor proporção, foi o período do governo fascista. As primeiras décadas do século XX apresentam singularidades distintas, quando comparadas ao início do século. Nos anos de 1920 e 1930, o contexto histórico e político era consideravelmente diferente nos dois países. Na Itália, os ideais fascistas promovidos por Benito Mussolini tiveram forte impacto sobre as instituições e práticas educacionais. No Brasil, por sua vez, a política nacionalista do governo de Getúlio Vargas também influenciou as escolas mantidas por grupos estrangeiros, impondo novas restrições e exigências.

Nesse contexto, surgiram outras leis e regulamentações voltadas às escolas italianas no exterior, especialmente durante o período fascista. Essas novas normativas introduziram diretrizes específicas para o funcionamento das instituições e para o envio de livros escolares, redefinindo os critérios para a concessão de subsídios e a manutenção das atividades escolares em solo estrangeiro.

[...] as medidas mais radicais situam-se na virada dos anos trinta [...]. Com a ordem de serviço de 12 de dezembro de 1929, n. 18, procedeu-se à unificação da Direção Geral das Escolas Italianas no Exterior com o Comissariado Geral da Emigração, dando origem a um novo órgão, a Direção Geral dos Italianos no Estrangeiro e Escolas (D.I.E.S) [...] (Ciampi, 1998, p. 118, tradução nossa).

Durante os anos do governo de Mussolini, com a ascensão e consolidação do fascismo na Itália, os livros escolares produzidos tanto para uso interno quanto para circulação no exterior foram reestruturados com o objetivo de atender aos interesses do novo regime. As escolas passaram a ser um canal privilegiado para a disseminação das ideias e da ideologia fascista. Esse período foi decisivo para as comunidades italianas ao redor do mundo — e o Brasil não esteve à margem desse processo. Os livros, objeto deste estudo, foram profundamente modificados para difundir entre os italianos no exterior os princípios do fascismo. Como explicam os pesquisadores italianos: "[...] com o intento de particularizar o manual escolar fascista, determinariam uma mudança significativa no panorama editorial escolar italiano [...]" (Ascenzi & Sani, 2009, p. 28).

Ainda no que se refere ao recorte temporal, alguns estudos delimitam suas análises com base no ano de publicação das obras. Um exemplo é o artigo de Luchese, Vendramin e Ghellere (2022), que examina uma gramática italiana publicada no Rio Grande do Sul em 1896. Esse caso destaca uma distinção relevante: além dos livros enviados da Itália, também existiam obras escritas, editadas e publicadas no Brasil, mas em língua italiana, voltadas especificamente para o uso nas escolas italianas ou de imigração. No corpus analisado, esse é o único estudo que trata de livros produzidos localmente.

Quanto à delimitação geográfica, a maioria dos artigos concentra-se no espaço brasileiro — o que se justifica pelo fato de a maior parte das publicações estar em periódicos nacionais. Alguns trabalhos abordam de forma mais ampla o envio e a circulação de livros escolares italianos para o Brasil, analisando também as determinações legais e institucionais da Itália que orientaram e prescreveram essas produções. Outros artigos focam especificamente nos estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo, os principais destinos de imigrantes italianos no país. Ainda não há, no entanto, estudos voltados para outras regiões brasileiras, como Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Um dos textos, de D'Alessio (2023), analisa o papel da Sociedade Dante Alighieri na difusão dos livros italianos fora da Itália.

No estudo dos livros escolares italianos, um aspecto importante diz respeito às fontes utilizadas pelos autores para contextualizar e aprofundar suas análises. Antes mesmo de se debruçarem sobre os livros em si, os pesquisadores precisam identificar quais obras circulavam, em que períodos e espaços, sob quais orientações e em que contextos foram produzidas. Para isso, os autores dos 22 artigos selecionados recorrem a uma variedade de documentos históricos, fundamentais para contextualizar os livros analisados.

Entre essas fontes, destacam-se documentos governamentais italianos, como os elaborados por comissões encarregadas da produção e distribuição dos livros, relatórios consulares, prescrições do Ministério da Instrução Pública, instruções repassadas pelos consulados às direções escolares, relatórios de professores e a imprensa étnica italiana. Tais documentos possibilitam a identificação dos títulos autorizados para circulação no exterior, bem como a posterior verificação da existência desses exemplares em acervos e arquivos.

A imprensa étnica, em particular, oferece indícios relevantes tanto sobre os livros que circularam quanto sobre seu uso efetivo nas escolas. Isso porque, apesar das orientações ministeriais, o uso dos materiais variava de acordo com o contexto local. Também são fontes relevantes a legislação italiana e brasileira — ainda que em proporções diferentes —, sobretudo para compreender o incentivo à circulação dos livros e, mais tarde, sua proibição no Brasil em razão das políticas nacionalistas do Estado Novo.

Um exemplo interessante do uso de fontes complementares está no estudo de Ascenzi (2017), que analisa um contrato editorial da obra investigada. Esse documento permite acessar informações detalhadas sobre a edição do livro, revelando o papel das editoras no processo de produção e circulação, bem como dados sobre custos, tiragens e normas contratuais.

Após o levantamento das fontes utilizadas, interessou observar quais referenciais teóricos embasaram as análises dos autores. Os estudos encontram-se majoritariamente situados no campo da História Cultural, da História da Educação e da História do Livro Didático. Nesse escopo, destacam-se autores como Dominique

Julia, Antonio Nóvoa, Viñao Frago, Benito Escolano, Roberto Sani, Michel de Certeau, Giorgio Chiosso, Alain Chopin e Norbert Elias. Alguns trabalhos também se inserem no campo da cultura material escolar, considerando os livros como artefatos dessa cultura. Mais recentemente, nota-se uma aproximação, ainda tímida, com a perspectiva da história transnacional, especialmente no âmbito da história transnacional da educação. Como destacam Weiduschadt e Castro (2023, p. 15), “essas perspectivas teóricas poderão contribuir em nossos estudos e em outros similares que abordem a realidade investigativa do campo da história da educação e da imigração”.

Além disso, os autores mobilizam referenciais específicos conforme o objeto de análise. Quando os livros trazem imagens, por exemplo, recorre-se a autores especializados em iconografia e análise visual. Também são considerados o contexto histórico de produção, as características materiais dos livros e a recepção em diferentes espaços.

Os últimos elementos analisados nos 22 artigos referem-se aos principais objetivos e resultados das pesquisas. De modo geral, os textos podem ser agrupados em duas abordagens principais. A primeira busca oferecer um panorama da produção dos livros didáticos italianos, investigando as normativas italianas que os orientaram, os autores envolvidos, as editoras responsáveis e os meios de envio aos países de destino, especialmente em função de mudanças políticas. A segunda abordagem foca na análise de livros ou coleções específicas, como a coleção organizada por Clementina Bagagli durante o período fascista (Luchese, 2017), o livro infantil *Piccolo Mondo* (Panizzolo, 2023) e *Ó Pátria Mia* (Ascenzi, 2017).

Além disso, quatro novas publicações de 2024 e 2025 ampliam o escopo da produção recente e oferecem novas abordagens teóricas e empíricas sobre a circulação e os usos dos livros escolares italianos no exterior. O artigo de Luchese e Serrao (2024) investiga a presença das obras literárias e históricas de Giuseppe Fanciulli nos circuitos escolares da Itália, Brasil e Argentina, lançando luz sobre as estratégias editoriais e o conteúdo simbólico associado à identidade nacional e religiosa nas décadas de 1920 e 1930. Já Castro (2025a) analisa detalhadamente o manual *I fatti degli italiani e dell'Italia*, publicado durante o regime fascista, destacando os dispositivos gráficos e textuais utilizados para inculcar desenvolvimento, por alunos, no exterior, dos valores ideológicos do fascismo. Em outra publicação, Castro (2025b) amplia a análise para a circulação transnacional de manuais escolares, discutindo o papel desses materiais na constituição de uma cultura material escolar transatlântica e sua instrumentalização política e simbólica por parte do Estado italiano. Por fim, o artigo de Panizzolo e Ascenzi (2024) focaliza o livro *Cuore*, de Edmondo De Amicis, um dos textos escolares mais emblemáticos da escola elementar italiana, examinando sua presença e recepção nas escolas da Itália e do Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX. As autoras evidenciam como *Cuore* foi apropriado nos dois contextos como um veículo para a construção de valores cívicos, nacionalistas e afetivos, ressaltando também os mecanismos editoriais e institucionais que permitiram sua ampla circulação entre os dois lados do Atlântico. Esses artigos não apenas ampliam o número de estudos dedicados aos livros escolares italianos, como também diversificam as abordagens analíticas e os objetos empíricos, permitindo avançar na compreensão das funções múltiplas que esses materiais desempenharam nos contextos migratórios, escolares e políticos em que circularam.

No conjunto, os autores ressaltam a necessidade de mais estudos sobre os livros escolares italianos que circularam no Brasil, independentemente do período histórico.

Apontam a importância de mapear quais livros circularam, em que contextos, com que objetivos e em quais escolas foram ou não utilizados, identificando também os elementos que condicionaram seu uso ou geraram resistência.

Os estudos identificam uma produção mais consolidada sobre o final do século XIX e o início do XX, momento em que os livros escolares participavam da difusão da ideia de italianidade. Essa noção esteve ligada à formação nacional e ao sentimento de pertencimento, como expressa a célebre frase de Massimo d’Azeglio: “Fizemos a Itália; agora precisamos fazer os italianos”. Contudo, autores como Zanini (2006) e Truzzi (2016) lembram que a italianidade é uma categoria fluida, negociável e adaptável, assumindo diferentes contornos ao longo do tempo. Gentile (1986) afirma que tanto o nacionalismo quanto o fascismo recorreram à ideia de *italianità*, e Trento (1988) observa que essa noção, inicialmente ligada à unificação, foi posteriormente apropriada e confundida com o fascismo.

Truzzi (2016), ao estudar os italianos no interior paulista, aponta como elementos constitutivos dessa italianidade a imprensa, as escolas étnicas, o associativismo e a formação de elites locais. Nesse sentido, as escolas — tanto na Itália quanto no exterior — exerceram papel fundamental na construção da identidade nacional, e os livros escolares foram instrumentos centrais nesse processo.

Como enfatiza Truzzi (2016), muitos italianos que emigraram não possuíam, em sua terra natal, plena consciência do pertencimento nacional. A experiência migratória, ao colocá-los em contato com outras nacionalidades, favoreceu esse reconhecimento identitário. O autor observa que “[...] a italianidade não pode ser encarada como uma categoria fixa e já previamente estabelecida, devendo ser vista como uma forma de identificação construída a partir da experiência social heterogênea daqueles denominados como ‘italianos’” (Truzzi, 2016, p. 17).

Além disso, os autores destacam que as políticas para a produção e distribuição de livros escolares italianos também se transformaram com o tempo. A presença de escolas públicas nas regiões de imigração, em alguns casos, dificultou o sucesso das escolas mantidas pela Itália. Durante o regime fascista, os livros escolares enviados ao exterior assumiram um papel ideológico ainda mais marcante. No entanto, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, esses livros deixaram de circular publicamente — foram guardados, escondidos ou simplesmente desapareceram.

Os livros italianos enviados entre o final do século XIX e os anos 1930 marcaram presença nas escolas, nas famílias e nos centros urbanos. Eles funcionavam como uma ponte simbólica entre a pátria de origem e o país de destino, sendo compreendidos como artefatos culturais que transitaram entre as prescrições da Itália e os contextos locais de uso e adaptação. O vínculo entre catolicismo e fascismo, frequentemente visível nesses livros, também aparece nas conclusões dos autores — ainda que, como observa Luchese (2019), “nas comunidades italianas, a simpatia com o Duce e com o regime fascista não foi uma uniformidade”.

Esses livros continham conteúdos de higiene, ciências naturais, história, geografia, valores morais e condutas esperadas, cumprindo o papel de “civilizar” os estudantes. Além disso, muitos apresentavam traços de nacionalismo — por vezes intenso, por vezes moderado. Como explica Barausse (2016):

Os livros de leituras examinados, nesses primeiros anos do fascismo, foram orientados a veicular nas escolas italianas do Rio Grande do Sul um nacionalismo moderado, fundado

em um acentuado senso de orgulho baseado em um senso de pertencimento a uma nação potente, rica em cultura e num modelo de cidadão capaz de produzir riqueza e civilidade também no país hospedeiro (Barausse, 2016, p. 91–92).

Essa abordagem evidencia o papel central desses livros na construção e no reforço de identidades culturais e políticas, tanto para os estudantes quanto para a comunidade de imigrantes em contextos específicos.

Algumas considerações

Esta contribuição teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as pesquisas dedicadas aos livros escolares italianos que circularam no Brasil, por meio das chamadas escolas italianas no exterior e/ou escolas de imigrantes. Insere-se, portanto, no campo da História da Educação, com especial atenção à escolarização dos imigrantes italianos no Brasil. Para além das formas institucionais de ensino, é essencial voltar o olhar para o interior dessas escolas, especialmente para os materiais didáticos utilizados — entre eles, os livros escolares.

Como mencionado no início, este artigo integra um projeto de pesquisa mais amplo, cujo objetivo é inventariar e analisar os livros escolares italianos utilizados nos contextos de São Paulo e de Buenos Aires. Um dos primeiros passos nesse percurso foi mapear e estudar as pesquisas já realizadas sobre o tema, resultando na elaboração do presente artigo. A importância dos livros para as escolas italianas no exterior, que se iniciou com o governo de Francesco Crispi, permaneceu entre as prioridades das políticas educacionais italianas até o período fascista, quando sofreram modificações mais profundas.

Considerando a diversidade das publicações acadêmicas, foram analisadas dissertações, teses, livros, capítulos e artigos em periódicos especializados. Não foram localizados trabalhos monográficos ou livros inteiros dedicados exclusivamente aos livros escolares italianos, mas apenas capítulos inseridos em obras mais amplas e artigos científicos — estes últimos totalizando 22, analisados a partir de diferentes elementos. As pesquisas identificadas podem ser organizadas em dois grupos: de um lado, estudiosos italianos que abordaram os livros escolares em seus estudos sobre a presença italiana no exterior; de outro, pesquisadores brasileiros que se dedicaram ao estudo da circulação desses livros nas escolas de imigração.

Ao final desta revisão, observa-se um conjunto significativo de textos e autores voltados à temática, evidenciando o interesse crescente por parte de pesquisadores em ambos os lados do Atlântico. Esses estudos ajudam a compreender o alcance das políticas italianas relativas aos livros e seu papel nas escolas destinadas a imigrantes. Os livros foram materiais fundamentais para milhares de crianças descendentes de italianos, e estudá-los à luz da História da Educação contribui não apenas para a compreensão do uso dos livros escolares no Brasil, mas também para o reconhecimento da complexidade das experiências escolares entre os séculos XIX e XX.

A produção acadêmica brasileira sobre o tema ainda está fortemente concentrada nos estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo, apesar da existência de escolas italianas em outras regiões. O período mais abordado compreende as duas últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do XX, provavelmente em razão da maior disponibilidade de fontes preservadas desse intervalo. Um ponto recorrente nos

estudos é a dificuldade de acesso a exemplares completos desses livros em instituições brasileiras, o que revela lacunas importantes na preservação documental.

Dessa forma, a revisão aqui apresentada aponta para a necessidade de aprofundar o estudo de determinados períodos — especialmente os anos do fascismo — e de realizar um mapeamento sistemático dos títulos de livros e dos locais onde circularam. Essa lacuna constitui uma importante tarefa para a historiografia da educação.

Por fim, os estudos analisados também abrem espaço para discussões sobre o papel dos editores e das editoras em diferentes momentos históricos, bem como sobre as técnicas de editoração e os mercados editoriais nos dois países envolvidos. Observa-se, ainda, a forte influência das políticas públicas — tanto italianas quanto brasileiras — na viabilidade do uso desses livros. Em certos períodos, as diretrizes de ambos os países convergiam; em outros, entraram em choque, culminando no fim do uso oficial desses materiais em sala de aula. Quando ainda utilizados, limitaram-se a ambientes domésticos e familiares.

Os livros escolares italianos revelam-se, assim, como fontes preciosas para múltiplas investigações acadêmicas. São artefatos culturais e educacionais que, ao circularem entre diferentes contextos, ajudam a compreender os processos de formação identitária, escolarização e mediação cultural em contextos migratórios.

Referências:

Ascenzi, A., & Sani, R. (2009). *Il libro per la scuola nel ventennio fascista: La normativa sui libri di testo dalla riforma Gentile alla fine della seconda guerra mondiale, 1923-1945*. Macerata: Alfabetica.

Ascenzi, A. (2017). Para a educação patriótica e nacional dos italianos no exterior: A edição póstuma do livro de leitura *O Pátria Mia* de Luigi Bertelli (Vamba) e a sua difusão no Brasil. *História da Educação*, 21(51), 101-122. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592017000100101&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 fevereiro 2020.

Ascenzi, A., Sani, R. (2008). *Il libro per la scuola nel ventennio fascista: la normativa sui libri di testo dalla Riforma Gentile alla fine della seconda guerra mondiale, 1923-1945*. Macerata: Alfabetica.

Barausse, A. (2018). “Nonostante tanto diluvio di libri scolastici”: *I libri di testo per le scuole elementari e le indagini ministeriali di Bargoni e Bonghi durante gli anni della Destra Storica (1869-1875)*. Lecce-Rovato: Pensa Multimedia.

Barausse, A. (2008). *Il libro per la scuola dall'Unità al fascismo: La normativa sui libri di testo dalla legge Casati alla riforma Gentile (1861-1922)* (Vols. 1 e 2). Macerata: Alfabetica.

Barausse, A. (2016). Os livros escolares como instrumentos para a promoção da identidade nacional italiana no Brasil durante os primeiros anos do fascismo (1922-1925). *Revista História da Educação*, 20(49), 81-94. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/60384>. Acesso em: 20 janeiro 2020.

Barausse, A. (2019). “Una impronta di italianità”: Os livros didáticos para as escolas étnicas italianas no Brasil entre o liberalismo e o fascismo. *Cadernos de História da*

Educação, 18(2), 329-350. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/50280>. Acesso em: 20 janeiro 2020.

Barausse, A. (2015). The construction of national identity in textbooks for Italian schools abroad: The case of Brazil between the two World Wars. *History of Education & Children's Literature*, 10, 425-461. Disponível em: <http://www.hecl.it/>. Acesso em: 20 abril 2018.

Barros, J. D. (2011). A revisão bibliográfica – Uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa. *Instrumento*, 13(1), 103-111. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18708>. Acesso em: 20 janeiro 2020.

Bianchini, P. (2019). Pátria, raça e civilização: Instruções para uma emigração bem-sucedida nos manuais escolares italianos de Geografia entre o final do século XIX e o início do século XX. *Cadernos de História da Educação*, 18(2), 309-328. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/50277>. Acesso em: 20 fevereiro 2020.

Castro, R. B. de. (2021). “*Una Società senza scuola è come un corpo senz'anima*”: As escolas italianas vinculadas às sociedades de mútuo socorro em Pelotas/RS (1872-1938) (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Castro, R. B. de. (2023). Pesquisa histórico-educativa e a imigração italiana: Uma revisão dos estudos. *Revista História da Educação*, 27, 1-29. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/view/4782>. Acesso em: 24 janeiro 2024.

Castro, R. B. de. (2025). Livros didáticos italianos, propaganda fascista e a identidade italiana no exterior. *Revista Brasileira de História da Educação*, 25, 1, p. 01-30. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v25.2025.e376>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CASTRO, R. B. Italian textbooks in Brazil: school material culture transnational circulation and fascist ideology in Italian Schools Abroad. *History of Education & Children's Literature*, v. XXI, n. 1, 2025, p. 53-80. Disponível em: <https://rivisteopen.unimc.it/index.php/hecl>. Acesso em 20 jul. 2025.

Chiosso, G. (2013). *Libri di scuola e mercato editoriale: Dal primo Ottocento alla Riforma Gentile*. Milano: Franco Angeli.

Ciampi, G. (1998). Le scuole italiane all'estero. In V. Pellegrini (Ed.), *Amministrazione centrale e diplomazia italiana (1919-1943): Fonti e problemi* (pp. 115-122). Roma: Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato.

Constantino, N. S. (2013). A escrita da História da Imigração Italiana: Arquivos e fontes. In E. H. C. Ramos et al. (Orgs.), *História da imigração: Possibilidades e escrita* (pp. 106-123). São Leopoldo: Oikos.

D'Alessio, M. (2019). Preparatory courses addressed to <<special>> teachers for training Italian migrants in the early twentieth century. *History of Education & Children's Literature*, 14(2), 491-508. Disponível em: <http://www.hecl.it/>. Acesso em: 04 maio 2020.

D'Alessio, M. (2023). La “Dante” per la “perenne Italianità” degli emigranti all'estero: L'opera della “commissione dei libri” tra primo Novecento e ascesa del fascismo. *Educar em Revista*, 39, 1-22. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/3493/showToc>. Acesso em: 24 janeiro 2024.

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Revista Educação e Sociedade*, 23(79), 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 25 setembro 2016.

Floriani, G. (1974). *Scuole italiane all'estero: Cento anni di storia*. Roma: Armando Editore.

Gentile, E. (1986). L'emigrazione italiana in Argentina nella politica di espansione do nazionalismo e do fascismo 1900-1930. *Storia Contemporanea*, 17(3), 355-396.

Itália. (1910). Lei nº 867 de 18 de dezembro de 1910: *Legge sul riordinamento delle scuole italiane all'estero*. Napoli: Casa Editrice E Pietrocola.

Luchese, T. A. (2019). «...libriccini, tutto l'amore che nutro per l'infanzia»: Syllabaries written and printed in Brazil to the Italian ethnic schools (1906-1907). *History of Education & Children's Literature*, 14(2), 467-489. Disponível em: <http://www.hecl.it/>. Acesso em: 04 maio 2020.

Luchese, T. A. (2019). 'E não nos deixeis cair em tentação': Livros de leitura religiosa do governo fascista para as escolas italianas no Brasil (anos 20 e 30 do século XX). *Cadernos de História da Educação*, 18(2), 368-385. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/50289>. Acesso em: 28 março 2020.

Luchese, T. A. (2017). Da Itália ao Brasil: Índícios da produção, circulação e consumo de livros de leitura (1875-1945). *História da Educação*, 21(51), 123-142. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592017000100123&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 março 2020.

Luchese, T. A. (2022). Quando il Mondo era Roma?: Livros escolares para fascistizar os italianos no exterior, o caso brasileiro (1922-1938). *Cadernos de História da Educação*, 21, 19-17. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/2166>. Acesso em: 10 agosto 2022.

Luchese, T. A., Barausse, A. (2019). Apresentação - Escolarização, livros escolares e movimentos migratórios. *Cadernos de História da Educação*, 18(2), 305-308. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/1870>. Acesso em: 12 maio 2020.

LUCHESSE, T.; SERRAO, P. (2024). A presença de obras literárias e históricas de Giuseppe Fanciulli (1922 – 1938): entre Itália, Brasil e Argentina. *Educação Em Foco*, Juiz de Fora, v. 29, p. 1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/issue/view/1858>. Acesso em 20 jul. 2025.

Luchese, T. A., Vendramin, K., & Ghellere, P. (2022). Uma gramática de italiano impressa no Rio Grande do Sul: Aproximações da história do livro escolar produzido para escolas italianas (1896). *Revista Brasileira de Alfabetização*, 18, 1-15. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/view/25>. Acesso em: 25 fevereiro 2024.

Maschio, E. (2012). *A escolarização dos imigrantes e de seus descendentes nas colônias italianas de Curitiba, entre táticas e estratégias (1875-1930)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Meyer, S. (2024). Per una storia dei manuali scolastici di storia dell'arte nel ventennio fascista (1922-1943). *History of Education & Children's Literature*, XIX, v. 1, 323-353.

Ministero degli Affari Esteri. (1889). *Annuario delle scuole coloniali per l'anno finanziario e scolastico 1888-1889*. Roma: Tipografia di Gabinetto del Ministero degli affari esteri.

Nicácio, K. F. (2018). *Escolarização dos imigrantes italianos e seus descendentes em São João del Rei – Minas Gerais (1888/1914)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Panizzolo, C. (2019). Livros de leitura e a construção da identidade nacional de crianças italianas e descendentes (São Paulo no início do século XX). *Revista Acta Scientiarum. Education*, 41, 45486. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/45486>. Acesso em: 27 novembro 2021.

Panizzolo, C. (2022). Livros escolares para a escola elementar italiana nos dois lados do Atlântico: O estudo do *Libro d'appunti* de Giovanni Soli (entre o final do século XIX e início do século XX). *Cadernos de História da Educação*, 21, 1-25.

Panizzolo, C. (2023). *Piccolo Mondo* de Fanny Romagnoli e Silvia Albertoni: Um estudo sobre a produção, circulação, materialidade e conteúdo (1901-1938). *Educar em Revista*, 39, 1-22.

Panizzolo, C. (2019). *Scuole italiane all'estero: A study on reading books circulating in Italian ethnical schools in Brazil (Late 19th and early 20th Century)*. *History of Education & Children's Literature*, 14, 447-466. Disponível em: <http://www.hecl.it/>. Acesso em: 24 fevereiro 2022.

Panizzolo, C. (2019). *Scuole italiane all'estero: Livros de leitura para as escolas italianas no Brasil (São Paulo/SP- 1911-1931)*. *Cadernos de História da Educação*, 18, 351-367. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/50287>. Acesso em: 18 março 2022.

Panizzolo, C. & Ascenzi, A. (2024). Cuore para a escola elementar dos dois lados do Atlântico (entre fins do século XIX e início do século XX). *Educação Em Foco*, 29, p. 01-23. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/issue/view/1858>. Acesso em 20 jul. 2025.

Panizzolo, C., & Warde, M. J. (2022). Circulação transnacional de livros de leitura e de manuais pedagógicos (entre fins do século XIX e início do século XX): Apresentação do dossiê. *Cadernos de História da Educação*, 21, 1-22.

Rech, G. L. (2015). *Escolas étnicas italianas em Porto Alegre/RS (1877-1938): A formação de uma rede escolar e o fascismo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view>. Acesso em: 05 abril 2016.

Salveti, P. (2002). Le scuole italiane all'estero. In P. Bevilacqua, A. De Clementi, & E. Franzina (Orgs.), *Storia dell'emigrazione italiana: Arrivi* (pp. 535-549). Roma: Donzelli.

Samara, E., & Tupy, I. (2010). *História & documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Sani, R. (2019). Catholicism, education and emigration: The Spiritual Guide of the Italian emigrants in America (*Guida spirituale per l'emigrato italiano nella America*) by the Scalabrinian priest Pietro Colbacchini. *History of Education & Children's Literature*, 14(2), 263-283. Disponível em: <http://www.hecl.it/>. Acesso em: 04 maio 2020.

Teixeira, C. R. (2006). Estado da Arte: A concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo (1975-2000). *Cadernos de Pós-Graduação em Educação*, 5(1), 59-66. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/9952>. Acesso em: 30 abril 2016.

Teixeira, M. E. (2016). *Ecos do nacionalismo italiano: Os sentidos da italianidade em Juiz de Fora (1878-1922)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Thoen, C. F. C. (2011). *Representações sobre etnicidade e cultura escolar nas antigas colônias de imigração italiana do nordeste do Rio Grande do Sul (1905-1950)* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Timm, J. W. (2013). *A relação escola/comunidade na região das antigas colônias italianas, nordeste do Rio Grande do Sul, 1915 a 1960* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Trento, A. (1988). *Do outro lado do Atlântico: Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel.

Truzzi, O. (2016). *Italianidade no interior paulista: Percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: UNESP.

Virtuoso, T. S. (2008). *Disputas de identidades: A nacionalização do ensino em meio aos ítalo-brasileiros (1900-1930)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Weiduschadt, P., & Castro, R. B. de. (2023). História da educação dos imigrantes italianos e alemães: Perspectivas transnacionais. *History of Education in Latin America*, 6, 1-20.

Contribuições do autor:

Renata Brião de Castro - Pesquisa e produção do artigo.

